

TRANSPLANTE AUTOLÓGO DE CÉLULAS-TRONCO: UMA ESPERANÇA NO TRATAMENTO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Aline Santos Ribeiro¹; Évelin Costa Sousa²; Ohana Luiza Santos de Oliveira³

¹Graduanda em Biomedicina (FAMAM), FAMAM, ribeirossaline@gmail.com;

²Graduanda em Biomedicina (FAMAM), FAMAM, evelincosta888@gmail.com;

³Mestre em Genética e Biologia Molecular (UESC), FAMAM, ohana.biomedica@yahoo.com.br.

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença inflamatória crônica, autoimune, neurológica e degenerativa, que acomete adultos entre 20 e 35 anos, sendo as mulheres mais afetadas que os homens. Caracteriza-se pela desmielinização do sistema nervoso central (SNC), causando comprometimento neurológico e incapacidade física nos portadores, possuindo evolução imprevisível. A EM possui quatro estágios de evolução e não possui cura, nem métodos de prevenção. Os tratamentos são individualizados e visam a desacelerar o avanço da doença, promover qualidade de vida e reduzir o acúmulo dos sintomas. O objetivo do presente trabalho é abordar brevemente o método de transplante autólogo de células-tronco (TACT) para o tratamento da esclerose múltipla, por meio de revisão integrativa. A metodologia usada para o levantamento de dados foi pesquisas nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram utilizados, para a busca de artigos, as seguintes palavras-chave, e suas combinações, atreladas ao operador lógico “AND”: “Transplante autólogo”, “esclerose múltipla”, “células-tronco” e “tratamento. Tendo como critério de inclusão: materiais em português que respeitassem a janela temporal de 2011 até 2021. As causas da EM ainda não são completamente conhecidas, notou-se que a doença surge em indivíduos geneticamente vulneráveis a fatores ambientais e patológicos. As manifestações clínicas variam muito entre os pacientes, e podem ser observadas na fase inicial da doença, que evolui progressivamente e com isso, há um avanço simultâneo das limitações. O tratamento é realizado com o uso de imunossuppressores e imunomoduladores, porém alguns pacientes não apresentam melhora com o uso desses fármacos, tendo como alternativa terapêutica o transplante autólogo de células-tronco. O TACT tem sido usado para o tratamento de doenças autoimunes e caracteriza-se pela destruição completa e transitória do sistema imune, seguida pelo reimplante das células-tronco previamente retiradas do paciente. Essa terapêutica é autorizada nos casos graves e/ou na falta de êxito as outras opções de tratamento. Nos pacientes portadores da EM, há uma avaliação neurológica de acordo com o escore da Escala Expandida de Incapacidade Funcional (EDSS), que devem variar entre 3,0 a 6,5 durante os últimos seis meses, juntamente com exames do líquido cefalorraquidiano (LCR) e ressonância magnética, a indicação do TACT. Os pacientes submetidos ao tratamento, apresentam resultados entre 6 e 18 meses após o início da prática. As formas que podem ser beneficiadas para o transplante são as de recorrente-

remite, primária ou secundária. Em suma, é possível perceber que a EM se apresenta de diversas formas, dificultando o progresso do paciente ao tratamento. A TACT então é uma alternativa aos pacientes que não tem respostas satisfatórias aos métodos convencionais e embora seja um procedimento delicado, que fragiliza o sistema imunológico deixando-o susceptível a infecções, observou-se que esse tratamento contribui para a estabilidade e diminuição da progressão da doença, tendo também diminuição do escore da EDSS. Ainda sim, fazem-se necessários mais estudos e pesquisas na área, a fim de se aprofundar nos mecanismos de ação das células-tronco no tratamento da EM, e assim aprimorar o procedimento.

Palavras-chave: Stem-cells. Doença autoimune. Hemoterapia.